

Opinião / Artigos



Artigos

Colunistas convidados escrevem para a editoria de Opinião do GLOBO.

 Exclusivo para assinantes

A hora das Metas de Montreal

Reunião terá para a biodiversidade a mesma importância que o Acordo de Paris para a agenda climática

Por Garo Batmanian e Salo Coslovsky

27/11/2022 00h03 · Atualizado há 2 anos



O Pantanal é rico em biodiversidade — Foto: Márcia Foletto

Em dezembro, representantes do Brasil e de outros 195 países se reunirão na COP-15, em Montreal, no Canadá, para detalhar novos compromissos referentes à Convenção sobre Diversidade Biológica. O possível acordo que sairá desse encontro terá profunda relevância para o Brasil, dono da maior biodiversidade do mundo. Mas o governo atual continua ignorando o tema.

- Copa do Mundo: [simule os resultados até a final](#)

Os objetivos e metas para 2030 que deverão ser aprovados na COP-15 vão além da preservação de áreas sensíveis e espécies ameaçadas para incluir também os serviços oferecidos pela natureza, como a polinização feita por insetos, que responde por 75% da produção agrícola mundial, a quantidade e a qualidade da água oferecida por rios e chuvas, a qualidade do solo, a proteção costeira e a proteção contra enchentes. A expectativa é que essa reunião terá para a biodiversidade e serviços ecossistêmicos a mesma importância que o Acordo de Paris teve para a agenda climática.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

- **Miriam Leitão:** [Haddad falou em nome de Lula, mas mercado quer mais](#)

Essas metas criam riscos e oportunidades para o Brasil. Dependendo de como andarem as negociações, os participantes poderão aprovar metas que facilitem ou dificultem a monetização da bioeconomia de origem tropical, e também metas que garantam ou ignorem a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes do conhecimento tradicional associado. Outra possível meta é a restauração de ecossistemas degradados, incluindo ecossistemas terrestres, de água doce e marinhos. Caso ela seja aprovada, e dependendo das letras miúdas, o Brasil pode se tornar grande polo de atração de investimentos, uma vez que a [Amazônia](#) brasileira já tem 70 milhões de hectares desmatados.

- **Richarlison:** [saiba mais sobre o herói da vitória contra a Sérvia](#)

Há ainda a proposta de um aporte adicional por parte de países e empresas de US\$ 200 bilhões ao ano para criar um produto diferenciado dentro do mercado de carbono. Enquanto o mercado atual considera apenas a tonelagem de carbono capturado numa floresta, esse novo mercado deverá valorizar também os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade. Em termos simples, teremos o carbono básico e o carbono premium. Mais uma vez, o Brasil tem muito a ganhar, pois abriga as florestas mais biodiversas do mundo. Suas chances, porém, dependerão da sua argúcia nas negociações.

Outros países compreenderam a importância desse tema e saíram na nossa frente. Em setembro de 2022, líderes de dez países lançaram um plano paralelo para financiar a agenda de biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Os signatários incluem nossos vizinhos amazônicos Equador e Colômbia, além de Noruega e Reino Unido. A Alemanha prometeu investir €1,5 bilhão por ano na preservação da biodiversidade, mas ainda não decidiu quem levará esse dinheiro.

A delegação oficial do Brasil está sendo organizada pelo governo atual, nos últimos dias de seu mandato. Para o Brasil tomar a dianteira, a equipe de transição do novo governo eleito deveria participar também. Afinal, caberá ao próximo governo implementar as decisões que serão tomadas ali.

**Garo Batmanian foi CEO do WWF-Brasil e líder global para florestas, paisagens e biodiversidade do Banco Mundial, Salo Coslovsky é professor associado na Universidade de Nova York e pesquisador do Projeto Amazônia 2030*